

EDITORIAL DE MARÇO/2020:

**CURRÍCULO DO TERRITÓRIO CATARINENSE: PARA ALÉM DE UM  
CAMPO DE DISPUTAS, UM COMPROMISSO COM A FORMAÇÃO DOS  
JOVENS CATARINENSES**

Escrevo este editorial num momento em que as discussões sobre a Base Nacional Comum Curricular - BNCC para o Ensino Médio chegam ao *território* catarinense com mais intensidade. Os documentos estaduais para este nível de ensino estão em fase de elaboração e a participação de atores da área da educação é fundamental nesse processo. Professores, gestores, pesquisadores, pais, estudantes e toda a sociedade são convidados a participar das discussões dos documentos que irão compor a Base Curricular do *Território* Catarinense.

Ao mencionar o documento, chama a atenção o uso do termo *território*. Ao buscar o significado deste termo encontramos a ideia de delimitação de terra, de um município, estado ou país. Pode não ser tão simples como parece, pensar e elaborar a proposta da base curricular para o *território* catarinense, pois envolve não somente processar informações sobre um determinado Estado, mas também comprometer-se com seu povo, sua cultura e a sua realidade.

Essa perspectiva em relação ao comprometimento com o *território* remete a uma das pistas metodológicas da cartografia, perspectiva teórica-metodológica inspirada na obra de Gilles Deleuze e Félix Guattari. Ao elaborar a proposta da base curricular, os participantes precisam ter a atitude semelhante à de um cartógrafo: pôr-se ao lado da experiência e não apenas falar sobre esse *território*, pois “conhecer não é somente representar o objeto ou processar informações acerca de um mundo supostamente já constituído, mas pressupõe implicar-se com o mundo, comprometer-se com a sua produção” (ALVAREZ; PASSOS, 2014, p.131)<sup>1</sup>.

Para escrever a proposta curricular para o Ensino Médio de Santa Catarina, os autores/cartógrafos devem ir ao campo atentos às expectativas da sociedade, e às demandas econômicas e sociais, e principalmente, atentos às juventudes deste Estado, de forma a ouvi-los em suas expectativas em relação à educação. Uso o termo

---

<sup>1</sup>ALVAREZ, Johnny; PASSOS, Eduardo. Cartografar é habitar um território existencial. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓCIA, Liliana (Orgs.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2014.

juventudes(no plural) por entender que não há espaço para homogeneização, e sim para a diversidade social e cultural. Como enfatizam Dayrell e Jesus (2016, p. 409), jovens são “indivíduos que possuem uma historicidade, visões de mundo, escalas de valores, sentimentos, emoções, desejos, projetos, lógicas de comportamentos e hábitos que lhes são próprios”<sup>2</sup>.

Ao elaborar os documentos que compõe a base, autores/cartógrafos precisam ter em mente que um currículo é um instrumento que constitui as subjetividades dos jovens, portanto é preciso conhecê-los e colocar-se ao seu lado, garantindo conhecimentos necessários para que possam estar inseridos no *território* que habitam. É preciso garantir uma escola na qual os jovens possam aprender envoltos no mundo em que vivem, para que dessa forma tenhamos avanços no processo de democratização e na qualidade da educação para este nível de ensino.

Com a intenção de contribuir com as discussões sobre a educação neste *território*, o Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina (OEMESC), formado por uma rede de professores e de estudantes de universidades públicas e comunitárias, desde 2018, promove jornadas em diversas regiões do Estado, divulga pesquisas e procura se debruçar sobre os impasses do Ensino Médio no *Território* Catarinense, abrindo espaço para pesquisadores, gestores, professores e estudantes do Ensino Médio, problematizando e discutindo questões relacionadas ao currículo, à formação e trabalho docente e às políticas educacionais para esse nível de ensino. Com isso, deixo aqui um convite, o OEMESC está aberto e se coloca à disposição para contribuir com o Ensino Médio catarinense.

Jane Mery Richter Voigt

Coordenadora do OEMESC

Professoras do PPGE da UNIVILLE

---

<sup>2</sup>DAYRELL, Juarez Tarcisio; DE JESUS, Rodrigo Ednilson. Juventude, ensino médio e os processos de exclusão escolar. **Educação & Sociedade**, v. 37, n. 135, p. 407-423, 2016.

<b>OEMESC</b>	Editorial mensal	<a href="http://www.udesc.br/ensinomedioemsc">http://www.udesc.br/ensinomedioemsc</a>	Mar. 2020
---------------	---------------------	---	--------------